

Prosaico: Histórias de Vida¹

Ana Carolina Meirelles A. FERREIRA²

Marta Regina MAIA³

Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG

RESUMO:

A concepção do *Prosaico: histórias de vida* está ancorada na intenção de promover o encontro entre a comunidade acadêmica e a comunidade local em zona fronteira medida pelo curso de jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Engendram-se neste espaço coletivo, as narrativas que tecem as bases latentes do jornalismo literário. Produzido pelos alunos do terceiro período da disciplina Redação em Jornalismo II, o *Prosaico* tem o perfil como aparato principal, seguido de publicações que compreendem a produção de crônicas, textos biográficos e instantâneos, disponibilizados no site www.prosaico.info.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo literário; perfil; histórias de vida; comunidade local; cotidiano.

1. INTRODUÇÃO:

Sob a perspectiva do fazer jornalístico e suas significações narrativas, engendra-se a concepção do projeto *Prosaico: histórias de vida*. No exercício dialógico tecido para estruturar suas bases, este produto vai ao encontro dos caminhos percorridos pelo jornalismo literário. Por este viés, a narrativa que transpassa as fronteiras divisórias de antigos paradigmas necessários para conceituar e reconhecer a prática jornalística é errante; no sentido que é suscetível à transformação de conceitos arraigados e aberto à experimentação técnica. Pensar neste âmbito a objetividade, a verdade e o real como intrínsecos ao jornalismo requer também considerar seu oposto como uma possibilidade na narração; que perpassa a subjetividade, a estrutura ficcional, a investigação de detalhes para além do que é apenas a enunciação dos fatos.

Na percepção do jornalismo como sendo um espaço de tessitura de histórias, da experiência do homem no mundo e da sua intenção de comunicar, de significar e significar-

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade: Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião (avulso/ conjunto e série).

² Monitora da Disciplina Redação em Jornalismo II – aluna do 8º período do curso de jornalismo. Email: anacarolmeirelles@gmail.com

³ Profª Drª do curso de Jornalismo, orientadora do trabalho. Email: marta@martamaia.pro.br.

se, pretende o *Prosaico* ser um espaço experimental de possibilidades narrativas que ultrapassam os lugares comuns do tradicional *modus operandi* de pensar o jornalismo.

As estratégias narrativas presentes nesta estética jornalística apontam para a construção e o entrelaçamento de artifícios complexos, que concorrem para o efeito de real que se deseja obter. Predição, pressentimento, obsessão, recordação, *flashback*, motivações psicológicas, extensas descrições e reprodução detalhada de diálogos figuram entre alguns dos artifícios que o jornalismo literário empresta da prosa de ficção. A inserção de narrativas menores numa história maior, criando um sistema de expectativas, a localização espacial e a datação também são processos largamente utilizados (COSSON, 2001 apud FONTANA, 2007, p. 4)

Influenciado pela estética narrativa do *new journalism*, com técnicas e recursos utilizados pela literatura, o *Prosaico* prioriza a produção de perfis, que são feitos pelos alunos do terceiro período da disciplina Redação em Jornalismo II. Além deste formato, há também a presença de crônicas, do jornalismo biográfico e textos instantâneos disponíveis no site: www.prosaico.info.

Para além da prática profissional adquirida pelos alunos, há no *Prosaico* a reverberação das histórias tecidas por sujeitos-protagonistas naturais das cidades de Mariana, Ouro Preto e região. Nesta vitrine de histórias contadas pelos que fazem o lugar, os estudantes de jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto se aproximam da realidade local, do *prosaico* de tantas ladeiras atravessadas e vividas, inclinando-se assim para compreender a dimensão histórica e social do lugar em toda sua complexidade. Neste âmbito, é por meio do discurso, o potencial transformador da realidade possível pelo jornalismo, que os alunos rompem os muros da Universidade em direção às tessituras da vivência dos sujeitos, e concomitantemente, do local. Desta maneira, além de fomentar o ensino e a pesquisa, o *Prosaico* é um potente incentivador da prática extensionista. E corrobora assim, a tríade que sustenta a universidade pública em seu ideal, aproximando mundos antes díspares, inventando formas de re(criar) e documentar a narrativa deste espaço.

2. OBJETIVOS:

Com o intuito de não limitar aos muros da Universidade a formação acadêmica, o projeto *Prosaico: Histórias de Vida* aproxima-se dos objetivos apontados pelo projeto pedagógico do curso de jornalismo da UFOP. Assim, sob a perspectiva de aproximação da comunidade local, possibilita uma fonte epistemológica e prática de exercício profissional

para além do âmbito da sala de aula, logo no início da experimentação acadêmica dos discentes envolvidos no processo.

Os objetivos específicos do *Prosaico* permeiam a produção de entrevistas com a comunidade, o conhecimento da realidade local por intermédio da produção de crônicas do cotidiano das cidades adjacentes, assim como a organização de banco de dados relativo às principais fontes da comunidade interna e externa. Além disso, são fomentadas pesquisas sobre produções no âmbito dos perfis e biografias, que se configuram como um meio de incentivo ao conhecimento das narrativas próprias do jornalismo literário.

3. JUSTIFICATIVA:

A trajetória do curso de Comunicação Social com ênfase em Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) teve início em meados de 2008, com a criação do Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA), desenvolvido pelo Projeto REUNI (Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) do governo federal. No bojo de uma cidade ainda marcada pelos valores da sociedade patriarcal e com forte influência religiosa, o curso de jornalismo da UFOP se configura como um dispositivo potente de transformação social, bem como imbuído de responsabilidade para aproximar comunidade universitária e comunidade local por meio das vias dialógicas possíveis no processo comunicacional.

A experimentação da relação entre a comunidade e o estudante de jornalismo pelo viés do *Prosaico* acontece, primeiramente, quando ele produz o perfil de um(a) morador(a) da cidade ou da região e se insere abertamente nos círculos sociais plurais que constituem o espaço. Esta prática contribui para uma visão polissêmica do mundo, mais democrática e cidadã, o que fomenta imensamente a formação do profissional da comunicação, ao passo que o sustento sólido do jornalismo é a reportagem da realidade construída na invenção coletiva do cotidiano.

Ao passo que a sociedade tem acesso ao material veiculado no site, a extensão é realmente efetivada. A universidade cumpre o seu papel de provedora de conhecimento e de educação social. Os primeiros passos são dados para que o distanciamento seja reduzido e para que o desconhecimento seja anulado, já que a interferência relacional entre mundos abre a possibilidade do encontro. Percorrer essa via invisível entre a universidade e a comunidade proporciona para o graduando uma diversidade de percepções conceituais e

práticas da realidade, com isso interferindo expressivamente e alterando de forma direta no “pensar”, no “fazer” e no “viver” dentro dos espaços de ensino e também para além dele.

A questão interdisciplinar também representa um dos elementos pertinentes ao processo. Ao se produzir um perfil, deve-se valer de inúmeras experiências reflexivas das várias áreas do saber, como a antropologia, história, psicologia e literatura, além da própria comunicação, para que se possa atribuir o contorno necessário ao sujeito-protagonista em foco. (MAIA, 2010, p. 18)

Neste âmbito, a reverberação do jornalismo literário nas leituras indicadas pela ementa da disciplina, e principalmente, como uma possibilidade narrativa, faz do *Prosaico* um projeto autoral. Já que ele é comprometido com a formação do estudante de jornalismo para além de uma prática que incita a sua permanência em lugares de senso comum na perspectiva da realidade profissional desta complexa área do saber.

Sob este aspecto, a percepção de narrativas tecnicamente distintas, narrativas que se aproximam dos detalhes da escrita presentes nos recursos utilizados pela literatura para criar o ficcional e também para contar o que está no entremeio, atravessa a prática jornalística cotidiana. Assim, o *Prosaico* busca explorar a capacidade produtiva do estudante para incitar o despertar do seu potencial criativo e reflexivo acerca da escrita, da leitura do mundo possível pela via da narrativa.

A narrativa é também ausência e pode ser pensada, no âmbito dos meios de comunicação, como o lugar onde as mediações ocorrem, pois se com Ricoeur (1994) sabemos que ali se inscreve uma dimensão temporal que é da ordem do humano, com outros pensadores, por exemplo, Genette (1995), aprendemos que é nelas que se instalam os modos, os contextos e os sujeitos. Nesse sentido, o ato de narrar, através dos meios, pode revelar legitimações, valores, representações e faltas, dados preponderantes para o processo de compreensão e leitura do mundo. (RESENDE, 2009, p.37)

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS:

A produção de conteúdo para o site *Prosaico* é realizada pelos alunos do terceiro período da Disciplina Redação em Jornalismo II durante o desenvolvimento das atividades propostas pela ementa da disciplina. No plano de estudos, abarcam-se crônicas, perfis, biografias, além da leitura de autores como José Marques de Melo, José Castello, João Moreira Sales, Fernando Morais, Sérgio Vilas Boas, entre outros expoentes do jornalismo literário. O projeto optou pelo investimento na produção de perfis como principal área de interesse do site. A seleção é feita pelo monitor da disciplina e dois voluntários da turma sob a supervisão da coordenadora do projeto. Os critérios de triagem seguidos

correspondem às normas gramaticais usadas corretamente, existência de coesão textual, e optando por considerar o rompimento de uma ordem cronológica na narrativa criada. São consideradas também, a percepção do sujeito-protagonista e a estética textual que são utilizadas pelo estudante.

Os arquivos de texto e os arquivos fotográficos são solicitados, primeiramente, em formato digital antes que sejam encaminhados para a postagem no site. Após a seleção dos produtos, paulatinamente, eles são postados no *Prosaico* pela coordenadora do projeto. Todo o processo é executado com a licença do discente/autor e com a assinatura de um termo de autorização de texto e imagem assinado pelo perfilado.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO:

O site *Prosaico: Histórias de Vida* é dividido no *Menu* pelas seções principais: *Perfis*, *Crônicas*, *Jornalismo Biográfico* e *Instantâneos*:

- **Perfis:** formato jornalístico priorizado pelo *Prosaico*. A produção de perfis no interior da disciplina Redação em Jornalismo II tem demonstrado que a prática desta modalidade acrescenta uma formação mais qualificada aos futuros jornalistas. Sérgio Vilas Boas (2008, p. 38 apud CASTILHOS, 2009, p. 9) considera o perfil como o texto mais nobre do jornalismo literário, “o perfil é o gênero jornalístico mais adequado ao emprego de recursos narrativos e descritivos, normalmente observados na literatura, que, quando aplicados ao jornalismo aprofundam a informação e tornam o texto mais atraente ao leitor”. Desta maneira, na escrita do perfil, o estudante pratica diferentes vieses perceptivos numa dimensão de escuta e da inter-relação com o outro, que o legitima como um mediador do real. À luz das dialogias existentes entre o enunciador e o entrevistado, há uma significação de proximidade com a comunidade local e o conhecimento das histórias de vida dos sujeitos que conduzem a dinâmica da sociedade. Desta maneira, os estudantes podem ter acesso à simbologia do real por intermédio das inúmeras vozes, que, muitas vezes anônimas, acabam não tendo espaços de expressão nas chamadas mídias convencionais. No entanto, no âmbito da universidade, esta voz é não somente concedida, como também investigada para que se possa ocupar o seu lugar no próprio ambiente público. Nesse sentido que, ao praticar a expressividade da relação com o outro no interior da produção jornalística, o profissional contribuirá para mostrar uma visão polissêmica do real.

- **Crônicas:** narrar o cotidiano expressa tecer as miudezas que passam muito comumente despercebidas pelo olhar dos que se propõem a significar o mundo através dos meios de comunicação. Na pós-modernidade, o fluxo intenso de informações distancia os olhares da compreensão do real diante de tantas vertentes e rapidez da vida moderna. Nesse sentido, falar sobre o cotidiano pode representar uma modalidade de aproximação da própria vida em sua dimensão prática. Se o jornalista é também um “construtor de significados”, como fala a pesquisadora Cremilda Medina (2003, p. 74), é preciso então deixá-lo construir este real de maneira plena, transbordando-se à terceira margem do conhecimento. Sob essa perspectiva, é que o espaço Prosaico existe e denota sentido, a fim de deixar falar aqueles que têm o que dizer. O cronista Lourenço Diaféria, ao fazer referência sobre a noção de fim da crônica, nos diz que ela só irá acabar quando:

acabar os engraxates, os homens-do-realejo e o amolador-de-faca. Enquanto houver cartomantes e clientes de cartomantes, enquanto houver jogo-do-bicho, enquanto houver leitores de horóscopo, haverá crônicas e cronistas. O cronista (e a cronista) também tem todo o direito de alimentar a ilusão humana. (DIAFÉRIA *apud* MAIA, s/d)

- **Jornalismo Biográfico:** O jornalismo contribui de maneira substancial para o campo das biografias. Nomes como Fernando Morais, Ruy Castro, José Castello, Daniel Piza, entre tantos outros, ajudam a construir histórias de personagens que nos contam sua vida por intermédio destes jornalistas escritores. Este campo ainda deve ser mais aprofundado a partir da disciplina jornalismo biográfico, ministrada também coordenadora do *Prosaico*. Assim, pretende-se publicar os trabalhos mais consistentes, frutos de pesquisas nesta área tão instigante e plural.
- **Instantâneos:** A proposta deste item do *menu* é disponibilizar material jornalístico de assuntos variados, que tem na dimensão do instantâneo, aquilo que se diz de maneira mais rápida. No registro momentâneo, as impressões do real se aproximam da vida, que pode muitas vezes, tentar escapar pelas linhas que circundam a realidade, e, no entanto, teima em imprimir, como em um palimpsesto, as marcas desse cotidiano tão plural.

Além das seções principais no site do *Prosaico*, há a presença de uma nuvem de *tags* no canto direito da página, que ressalta as palavras mais expressivas e repetidas na página. São elas: *perfil; entrevista história; biografia; textos; prosaico; e vida.*

Por fim, é importante ressaltar que o lançamento do site, no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), procurou envolver vários membros da comunidade, além de contar com a presença dos discentes e docentes do curso de jornalismo. O Coral de Idosos do Instituto *Recria Vida* de Mariana se apresentou e colaborou de forma brilhante para alimentar a vontade e mostrar o esforço do projeto em alcançar os objetivos propostos. Neste episódio, houve uma comoção coletiva por parte do Coral, por participarem do lançamento do *Prosaico* e serem reconhecidos pela sua arte e recebidos afetuosamente no ICSA por jovens estudantes.

6. CONSIDERAÇÕES:

Pensar o *Prosaico* significa tecer a possibilidade da escrita como via de transformação social enquanto encontro íntimo entre os estudantes da UFOP e a cidade de Mariana, principalmente. Um meio que promove o conhecimento do lugar em sua amplitude pelas lentes de um futuro jornalista. No exercício do fazer jornalístico e da busca pela narração que seja liberta das formatações inerentes ao jornalismo somente técnico, e em consonância com o jornalismo engajado, é que se configuram as matrizes de apoio latentes do site *Prosaico*.

A sociedade brasileira, hoje, vive tempos frágeis acerca do incentivo à educação pública de qualidade, comprometida com a indissociável estirpe da Universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão. E é nesse contexto que o curso de jornalismo da UFOP se destaca, por sua formação cidadã, comprometida com o espaço em que se insere, além de sua posição de fomento às invenções cotidianas e às histórias do lugar.

O *Prosaico* motiva o experimento da narrativa do cotidiano. Ao narrar, ao ler o mundo, se lê e se significa pela força intrínseca à expressividade do outro. E é pelo olhar do outro, pela fala do outro que é possível o reconhecimento da própria existência pessoal. Somente por este prisma é que se pode compreender a educação como via de transformação social, ao passo que ao conhecer o outro, se compreende a si próprio. O jornalismo está no entremeio destas inter-relações, por isso fazer a travessia inúmeras vezes é sempre preciso. Atravessar o *Prosaico* é preciso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CASTILHOS, Guilherme V. **A construção do personagem: análise dos perfis da revista Piauí**. Monografia. UFRGS. Porto Alegre. 2009. Disponível e em

<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/22304> Acesso: 13/05/2013.

FONTANA, Mônica. **Os limites entre fato e ficção: jornalismo literário em perspectiva**. Anais do Evento PG Letras 30 Anos Vol. I (1) p. 325-333. 2007

MAIA, Marta R. **O poeta do cotidiano**. Disponível em www.martamaia.pro.br. Acesso em 10/05/2013.

_____. **Jornalismo Biográfico**. In Suplemento Literário, Minas Gerais, Maio, 2010.

MEDINA, Cremilda. **Mito e visão de mundo** apud MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano**. São Paulo. Editora Summus. 2003.

RESENDE, Fernando. **O jornalismo e suas narrativas: as brechas do discurso e as possibilidades do encontro**. Revista Galáxia, São Paulo, n. 18, p.31-43, dez. 2009.